

MEDICALIZAÇÃO DO TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR: IMPACTOS E PROPOSTAS PARA UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADA**Andrea Almeida Zamorano¹.**

Faculdade UNIBF.

RESUMO: O projeto de extensão “*Medicalização do TDAH no Contexto Escolar: Impactos e Propostas para uma Educação Humanizada*” tem como objetivo refletir sobre os impactos da abordagem medicalizante no diagnóstico e tratamento do TDAH no ambiente escolar, propondo alternativas pedagógicas inclusivas. Com o aumento do uso de medicamentos como resposta aos desafios comportamentais e de aprendizagem, muitas vezes são negligenciadas estratégias educacionais que respeitem as individualidades dos alunos. A iniciativa busca sensibilizar a comunidade escolar, capacitando professores, gestores e famílias para compreender o TDAH de forma holística e desenvolver práticas que promovam a inclusão e o acolhimento. O projeto será desenvolvido em cinco etapas: diagnóstico situacional, formação e sensibilização, planejamento de estratégias educativas, implementação piloto e avaliação. As atividades incluem workshops, oficinas, rodas de conversa e a produção de materiais didáticos. Espera-se que o projeto impacte positivamente escolas participantes, reduzindo a estigmatização dos alunos e fortalecendo práticas educacionais humanizadas. Além disso, será elaborado um guia digital com as principais práticas desenvolvidas, ampliando o alcance da proposta. O projeto visa não apenas transformar o olhar sobre o TDAH, mas também reafirmar o papel da escola como espaço de inclusão e desenvolvimento integral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Abordagem Interdisciplinar. Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT: The extension project “*Medicalization of ADHD in the School Context: Impacts and Proposals for a Humanized Education*” aims to reflect on the impacts of the medicalized approach to diagnosing and treating ADHD in schools, while proposing inclusive educational alternatives. With the increasing reliance on medication as a solution to behavioral and learning challenges, educational strategies that respect students’ individuality are often overlooked. The initiative seeks to raise awareness among the school community, equipping teachers, administrators, and families with a holistic understanding of ADHD and fostering practices that promote inclusion and acceptance. The project will be developed in five stages: situational diagnosis, training and awareness, planning of educational strategies, pilot implementation, and evaluation. Activities will include workshops, training sessions, discussion groups, and the creation of educational materials. The project aims to positively impact participating schools by reducing the stigmatization of students and strengthening humanized educational practices. Additionally, a digital guide will be developed to disseminate

the main practices created, extending the proposal's reach. The project seeks not only to transform perspectives on ADHD but also to reaffirm the school's role as a space for inclusion and comprehensive development.

KEYWORDS: Inclusive Education. Interdisciplinary Approach. Pedagogical Strategies.

INTRODUÇÃO

A medicalização do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem crescido exponencialmente nas últimas décadas, especialmente no ambiente escolar. O diagnóstico precoce e o uso de medicamentos, embora necessários em casos específicos, são frequentemente utilizados como soluções imediatas para questões que podem ter raízes pedagógicas, sociais e culturais. Isso pode levar à estigmatização de estudantes e à desconsideração de alternativas educativas inclusivas. Este projeto busca problematizar a abordagem medicalizante do TDAH e propor caminhos que considerem práticas educativas humanizadas e inclusivas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos (FONSECA, 2022).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos diagnósticos neuropsiquiátricos mais comuns na infância e adolescência, caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. No ambiente escolar, a identificação e o manejo do TDAH tornaram-se questões centrais, visto que o comportamento do aluno pode impactar diretamente seu desempenho acadêmico e suas interações sociais. Entretanto, a forma como esse transtorno é compreendido e tratado nas escolas tem gerado debates importantes, especialmente em relação à medicalização (MOURA, 2017).

A medicalização refere-se à tendência de transformar questões comportamentais, sociais e pedagógicas em problemas médicos, frequentemente tratados com medicamentos, como os psicoestimulantes. Embora esses tratamentos sejam eficazes em muitos casos, o uso indiscriminado e a dependência exclusiva de intervenções farmacológicas podem desconsiderar as complexas dinâmicas sociais, emocionais e educacionais que influenciam o comportamento do estudante. Isso pode resultar na estigmatização de crianças e adolescentes, além de limitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas (MOREIRA, 2019).

Nesse contexto, o presente projeto propõe um olhar crítico sobre a medicalização do TDAH no ambiente escolar, buscando alternativas que priorizem uma abordagem humanizada e inclusiva. A partir de debates, formações e atividades práticas, o projeto visa capacitar a comunidade escolar para lidar com os desafios associados ao TDAH de forma mais ampla, respeitando as individualidades dos alunos e promovendo o desenvolvimento integral.

Ao longo do projeto, serão explorados os impactos da medicalização, incluindo seus reflexos na relação professor-aluno, no planejamento pedagógico e no envolvimento familiar. Ademais, serão apresentadas estratégias que promovam a inclusão, valorizando o papel da escola como espaço de acolhimento e transformação social. Por meio de uma

abordagem interdisciplinar, espera-se contribuir para a construção de um ambiente escolar mais justo e preparado para lidar com a diversidade.

O projeto *“Medicalização do TDAH no Contexto Escolar: Impactos e Propostas para uma Educação Humanizada”* aborda uma questão cada vez mais relevante na educação contemporânea: a medicalização de dificuldades comportamentais e de aprendizagem, com foco no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Embora o diagnóstico e o tratamento medicamentoso sejam válidos em casos específicos, a tendência de medicalizar desafios pedagógicos e sociais ignora a complexidade da dinâmica escolar e promove soluções imediatistas que nem sempre priorizam o bem-estar integral do aluno.

Esse projeto se propõe a criticar a dependência de intervenções farmacológicas como resposta primária ao TDAH, destacando os impactos dessa prática, como a estigmatização dos estudantes e a negligência de abordagens educativas mais inclusivas e humanizadas. Por meio de formações, debates e estratégias práticas, busca capacitar professores, gestores escolares e famílias para compreenderem o transtorno de forma interdisciplinar e promoverem práticas pedagógicas que valorizem a individualidade e a inclusão.

Ao questionar o modelo medicalizante, o projeto propõe uma reflexão essencial sobre o papel da escola como espaço de acolhimento e transformação social. Suas propostas podem contribuir significativamente para uma educação mais justa, desafiando o paradigma da medicalização e reforçando a importância de abordagens integrativas.

Recentemente, diversos dados sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) foram destacados, especialmente no Brasil e no mundo:

1. Prevalência do TDAH: A prevalência global de TDAH em crianças e adolescentes varia entre 3% e 5%. No Brasil, estudos indicam uma prevalência entre 1,8% e 5,8%, dependendo da metodologia utilizada. Os meninos são mais frequentemente diagnosticados do que as meninas

Aumento no diagnóstico: Especialistas alertam para uma “epidemia de diagnósticos” devido a critérios considerados frouxos e imprecisos. Isso tem contribuído para um aumento expressivo no uso de medicamentos como o metilfenidato, no qual o Brasil ocupa a segunda posição mundial no consumo.

Tratamento: Em 2023, cerca de 62% das crianças diagnosticadas com TDAH estavam em tratamento medicamentoso. No entanto, apenas 20% recebem suporte médico e psicológico completo e adequado. Além disso, 77% das crianças recebem algum tipo de intervenção, seja medicamentosa, comportamental ou uma combinação de ambas.

Impactos do diagnóstico tardio: Em adultos, o diagnóstico tardio pode levar ao desenvolvimento de problemas como depressão, ansiedade, baixa autoestima e dificuldades de relacionamento.

Esses dados refletem a necessidade de maior rigor nos diagnósticos, foco em abordagens interdisciplinares e políticas que promovam a inclusão e o tratamento ético no ambiente educacional e na sociedade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Refletir sobre os impactos da medicalização do TDAH no ambiente escolar e desenvolver alternativas educativas que promovam uma educação inclusiva e humanizada.

Objetivos Específicos

1. Informar e sensibilizar a comunidade escolar sobre os impactos da medicalização do TDAH.
2. Promover debates interdisciplinares sobre alternativas pedagógicas e educacionais ao uso exclusivo de medicamentos.
3. Capacitar professores e gestores escolares para identificar estratégias inclusivas no manejo de alunos diagnosticados com TDAH.
4. Envolver famílias no debate sobre educação inclusiva e no desenvolvimento de práticas colaborativas.

Público-Alvo

- Professores e gestores escolares da educação básica.
- Estudantes de licenciatura e pedagogia.
- Famílias e responsáveis por estudantes diagnosticados com TDAH.
- Profissionais da saúde e educação interessados no tema.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido em etapas ao longo de seis meses:

Etapa 1: Diagnóstico Situacional (1º Mês)

- Aplicação de questionários e entrevistas com a comunidade escolar para mapear percepções sobre TDAH e práticas medicalizantes.
- Identificação de demandas específicas das escolas participantes.

Etapa 2: Formação e Sensibilização (2º e 3º Meses)

- **Workshops:** Temas como “O que é TDAH?”, “Medicalização na Educação”, “Educação Inclusiva e Práticas Humanizadas”.
- **Rodas de conversa:** Relatos de experiências entre pais, professores e alunos.

Etapa 3: Planejamento de Estratégias Educativas (4º Mês)

- Oficinas práticas com professores e gestores escolares para desenvolver abordagens pedagógicas inclusivas.
- Apresentação de casos de sucesso e materiais de apoio, como jogos pedagógicos, dinâmicas e recursos adaptados.

Etapa 4: Implementação Piloto (5º Mês)

- Aplicação das estratégias em turmas específicas de escolas participantes, com acompanhamento e registro dos resultados.

Etapa 5: Avaliação e Disseminação (6º Mês)

- Avaliação do impacto do projeto por meio de questionários e reuniões com os participantes.
- Produção de um guia digital com os resultados e práticas desenvolvidas, disponível para download gratuito.

RESULTADOS ESPERADOS

- Sensibilização da comunidade escolar sobre os limites e possibilidades da medicalização no tratamento do TDAH.
- Adoção de práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento dos alunos.
- Produção de materiais educativos para difusão do tema em outras escolas e comunidades.

CRONOGRAMA

Duração do projeto: 12 meses

Período	Atividade	Descrição
Mês 1	Planejamento inicial	Definição da equipe de trabalho, levantamento de dados sobre o contexto escolar e necessidades locais.
Semana 1-2	Levantamento bibliográfico e revisão da literatura sobre TDAH e medicalização na educação.	Estudo de pesquisas recentes sobre TDAH, práticas educacionais e impactos da medicalização.
Semana 3-4	Definição dos métodos de diagnóstico e intervenção que serão aplicados ao longo do projeto.	Planejamento das etapas de implementação das estratégias, com envolvimento da comunidade escolar.
Mês 2-3	Capacitação e sensibilização	Realização de workshops e palestras para educadores, gestores e famílias sobre o TDAH e alternativas pedagógicas.
Semana 5-8	Treinamento sobre o transtorno, suas implicações e alternativas ao tratamento medicalizante.	Atividades interativas com foco na conscientização sobre a abordagem humanizada do TDAH.
Mês 4-5	Implementação das primeiras estratégias	Introdução de práticas pedagógicas inclusivas nas escolas participantes.
Semana 9-12	Acompanhamento de atividades práticas com foco em adaptação de planos de ensino.	Supervisão das aulas, acompanhamento de professores e feedback de alunos.
Mês 6	Monitoramento e ajustes das estratégias	Avaliação das estratégias implantadas e ajustes conforme a necessidade.

Período	Atividade	Descrição
Semana 13-16	Observação e acompanhamento das mudanças no comportamento escolar e social dos alunos com TDAH.	Ajuste das práticas pedagógicas para melhor adaptação dos alunos e envolvimento dos pais.
Mês 7-8	Avaliação do impacto das intervenções	Aplicação de questionários e coleta de dados qualitativos e quantitativos para avaliar os efeitos das mudanças.
Semana 17-20	Análise dos resultados das intervenções educacionais no desempenho acadêmico e comportamental.	Coleta de feedback dos professores e observações sobre o progresso dos alunos.
Mês 9-10	Desenvolvimento de materiais educativos	Produção de um guia digital sobre práticas pedagógicas inclusivas para alunos com TDAH.
Semana 21-24	Criação e revisão de material informativo para professores e famílias, destacando práticas inclusivas.	Elaboração do conteúdo didático e recursos digitais.
Mês 11	Disseminação de resultados e recomendações	Apresentação de resultados e propostas finais para os stakeholders (educadores, famílias e gestores).
Semana 25-28	Preparação de relatório final e apresentação de resultados.	Preparação de um relatório detalhado com base nos dados coletados durante a execução do projeto.
Mês 12	Encerramento e Avaliação Final	Avaliação do impacto geral do projeto nas escolas participantes e análise de propostas para continuidade.
Semana 29-30	Avaliação final e produção do relatório de conclusão.	Relatório final com sugestões de continuidade e ampliação das práticas desenvolvidas.

Recursos necessários:

- Equipe multidisciplinar (psicólogos, pedagogos, educadores, gestores escolares)
- Materiais pedagógicos
- Ferramentas para criação do guia digital
- Espaços para workshops e treinamentos

Recursos Necessários

- **Humanos:** Psicólogos, pedagogos, educadores e especialistas em inclusão.
- **Financeiros:** Impressão de materiais, transporte e custos logísticos.
- **Materiais:** Espaço para reuniões e workshops, projetores, internet, materiais de escritório.

Indicadores de Sucesso

- Número de participantes impactados.
- Relatos qualitativos de professores e famílias sobre as mudanças percebidas.
- Número de escolas implementando práticas desenvolvidas pelo projeto.

Equipe Responsável

- **Coordenação:** Pedagogo ou professor universitário especialista em educação inclusiva.
- **Colaboradores:** Estudantes de graduação, profissionais da saúde e pedagogia, membros da comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Transformação da Comunidade Escolar

- **Sensibilização dos Educadores:** Professores e gestores escolares deverão compreender melhor os impactos negativos de abordagens exclusivamente medicalizantes e reconhecer o TDAH como um fenômeno multifatorial, que requer respostas mais inclusivas e adaptadas às necessidades individuais dos alunos.
- **Capacitação de Equipes Escolares:** Formação prática para identificar comportamentos associados ao TDAH, adotar estratégias pedagógicas humanizadas e promover a inclusão de todos os estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

2. Impactos nos Alunos

- **Redução da Estigmatização:** Espera-se que os alunos diagnosticados com TDAH sejam mais acolhidos no ambiente escolar, diminuindo o impacto de estereótipos e preconceitos.
- **Melhora no Engajamento Escolar:** Estratégias pedagógicas inclusivas podem levar ao aumento do interesse, participação e desempenho acadêmico dos estudantes com TDAH.

3. Produção de Materiais Educativos

- **Guia Digital:** Elaboração de um guia com práticas pedagógicas inclusivas e estratégias alternativas ao uso de medicamentos. Esse material será disponibilizado gratuitamente, ampliando o alcance do projeto para outras escolas e comunidades.
- **Relatórios e Estudos de Caso:** Relatos qualitativos e quantitativos serão documentados para avaliar o impacto das estratégias adotadas, gerando dados que possam subsidiar políticas educacionais futuras.

Esses resultados visam fortalecer o papel da escola como espaço de acolhimento e desenvolvimento integral, desafiando o paradigma medicalizante e reforçando a educação inclusiva como pilar essencial para lidar com a diversidade.

A discussão sobre a medicalização do TDAH no ambiente escolar levanta questões críticas acerca dos limites da abordagem biomédica para lidar com desafios pedagógicos e comportamentais. Este fenômeno, que implica a utilização excessiva de diagnósticos clínicos e medicamentos para resolver problemas no contexto educacional, traz implicações éticas, sociais e pedagógicas.

1. Impactos da Medicalização no Ambiente Escolar

A medicalização pode reduzir o TDAH a uma questão biológica, desconsiderando fatores como práticas pedagógicas inadequadas, desigualdades sociais e dinâmicas familiares. Isso contribui para a estigmatização de alunos e a dependência de intervenções farmacológicas como solução primária, mesmo em casos em que estratégias educacionais seriam mais apropriadas. A pressão por desempenho acadêmico e comportamentos normativos muitas vezes ignora as diversidades cognitivas e emocionais das crianças.

2. Alternativas à Medicalização

Diversos estudos destacam a importância de uma abordagem interdisciplinar, que inclua suporte psicossocial, formação de professores e intervenções pedagógicas adaptativas. Estratégias como salas de aula mais dinâmicas, uso de metodologias ativas e apoio psicológico podem ser mais eficazes para atender às necessidades dos alunos com TDAH. Além disso, o envolvimento da família é fundamental para garantir o sucesso de qualquer intervenção.

3. Reflexão sobre o Papel da Escola

A escola deve ser um espaço de inclusão e desenvolvimento integral, e não apenas de controle comportamental. Questionar a medicalização é reafirmar a necessidade de práticas que valorizem a singularidade dos alunos e ofereçam suporte amplo para seu crescimento emocional, social e acadêmico.

Esse debate aponta para a urgência de repensar políticas educacionais e de saúde, promovendo uma educação que respeite a diversidade e priorize soluções humanizadas e inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A medicalização do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no ambiente escolar, apesar de ser uma abordagem amplamente adotada, apresenta desafios significativos para a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos. Embora o tratamento medicamentoso, como o uso de psicoestimulantes, tenha sua eficácia em muitos casos, a dependência excessiva dessa abordagem pode obscurecer as causas e as necessidades pedagógicas que estão no cerne dos comportamentos observados. Isso pode resultar em uma visão redutora do TDAH, desconsiderando fatores importantes, como o contexto familiar, social e pedagógico do aluno (SOUZA, 2021).

O projeto “Medicalização do TDAH no Contexto Escolar: Impactos e Propostas para uma Educação Humanizada” destaca a necessidade urgente de reavaliar a forma como as escolas lidam com o TDAH, propondo um modelo educacional que seja mais holístico e integrado. A ênfase está em formas alternativas de intervenção, como práticas pedagógicas inclusivas, apoio psicológico contínuo, e o fortalecimento do papel das famílias. Estudos demonstram que o acompanhamento multidisciplinar e a formação de professores para

lidar com a diversidade são essenciais para criar um ambiente de aprendizado mais eficaz e acolhedor.

Além disso, a redução da estigmatização dos alunos com TDAH e a promoção de uma educação mais personalizada e respeitosa com as diferenças são passos cruciais para garantir que todos os estudantes, independentemente das suas dificuldades, tenham as condições necessárias para se desenvolver plenamente. A criação de um ambiente escolar inclusivo, em que a diversidade é valorizada e onde cada aluno recebe o apoio necessário para superar suas dificuldades, é um objetivo central deste projeto (BRASIL, 2023).

Por fim, a implementação de estratégias que respeitem a individualidade de cada aluno e o envolvimento ativo das famílias pode reduzir a dependência de medicamentos e criar uma abordagem educativa mais centrada no aluno. O modelo proposto não só desafia a medicalização do TDAH, mas também reafirma a importância de um sistema educacional que se baseie na inclusão, no acolhimento e na valorização das diversidades cognitivas e comportamentais dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5)*. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes*. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-mental/tdah>. Acesso em: 5 dez. 2024.

FONSECA, Érica de Oliveira. *O impacto da medicalização no diagnóstico de TDAH e suas repercussões na educação*. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

MOREIRA, Fernando Carvalho. *A medicalização do TDAH no contexto educacional: limites e possibilidades para uma educação inclusiva*. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

MOURA, Luciana; FARIAS, Marisa Azevedo. *Educação inclusiva e o TDAH: contribuições para o debate sobre práticas pedagógicas*. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 69, p. 45-64, jan./mar. 2017. DOI: 10.1590/S1413-247820170000006.

SOUZA, Felipe de Oliveira. *A medicalização da educação: uma análise crítica das políticas públicas e sua relação com o TDAH*. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.